CEPEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP

BOLETIM DO LEITE

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 28 nº 327 | SETEMBRO - 2022
Centro de Estudos Avançados em
Economia Aplicada - ESALQ/USP

SETEMBRO
2022

Preço ultrapassa R$ 3,55/litro em agosto, mas queda em setembro deve ser expressiva

Por Natália Grigol

Assim como esperado pelo setor, o preço do leite captado em julho e pago aos produtores em agosto registrou mais uma forte alta, de 11,8% frente ao mês anterior, chegando a R$ 3,5707/litro na "Média Brasil" líquida do Cepea – novo recorde da série histórica, iniciada em 2004. Com isso, o leite no campo acumula valorização real de 60,7% desde o início de 2022 (os valores foram deflacionados pelo IPCA de agosto/22). Contudo, o movimento altista parece ter chegado ao fim, e pesquisas do Cepea ainda em andamento mostram que a "Média Brasil" de setembro (referente à captação de agosto) pode recuar em torno de 50 centavos.

Com os estoques de derivados limitados nos atacados e a baixa oferta de leite cru no campo entre junho e julho, os preços dispararam ao longo de toda a cadeia. No entanto, o elevado patamar alcançado na gôndola desencadeou uma retração do consumo em agosto. Os canais de distribuição passaram a pressionar os laticínios por cotações de derivados mais baixas. Pesquisas do Cepea mostram que houve quedas de 15,3% e de 10% nos preços do UHT e da muçarela negociados no estado de São Paulo em agosto, respectivamente. E esse movimento de desvalorização persiste em setembro (ver seção Derivados, página 4).

Com vendas fracas e estoques de lácteos crescentes nos laticínios e canais de distribuição, as compras de leite no spot também se enfraqueceram em agosto. Na média mensal de Minas Gerais, os preços caíram 30,8%, de R$ 4,54/litro em julho para R$ 3,14/litro em agosto.

Ademais, o expressivo aumento das importações nos últimos meses tem contribuído para elevar a disponibilidade de lácteos no mercado interno. De acordo com dados da Secex, em agosto, o volume importado de lácteos subiu quase 64%, e o déficit da balança comercial se aproximou de 170 milhões de litros em equivalente leite (ver Mercado Internacional, na página 5).

Também é importante observar que a produção de leite cru tem crescido nos últimos meses: o Índice de Captação de Leite (ICAP-L) do Cepea subiu 6,3% de junho para julho, puxado pela elevação da produção no Sul do País. Neste contexto, a expectativa dos agentes de mercado é de que os preços recebidos por produtores em setembro recuem fortemente.

Mesmo assim, deve-se destacar que o potencial de aumento da oferta ainda é um ponto de incerteza para o setor – o que pode manter firme a concorrência por fornecedores em algumas bacias leiteiras. Isso porque o incremento da produção nos últimos meses esteve atrelado ao estímulo da alta do preço do leite, que melhorou o poder de compra do pecuarista frente à ração. Porém, é preciso considerar que as cotações dos grãos permanecem em patamares elevados, mesmo que abaixo dos do ano passado. Isso tem impedido uma queda mais intensa do Custo Operacional Efetivo (COE) da atividade, dificultando o amplo investimento a campo. Desde janeiro, o COE acumula alta de 3,8%. Entretanto, esse aumento é quase quatro vezes menor que o registrado no mesmo período do ano passado (ver seção Custos de Produção, na página 6).

EXPEDIENTE

Equipe Leite: Natália Salaro Grigol, Thiago B. de Carvalho, Ana Paula Negri, Beatriz Pina Batista, Jeniffer M. Watanabe, João Vitor Araujo, Valentina R. Francischeti, Caio Monteiro e Catarina Corrêa Simplicio.

Equipe Grãos: Lucilio Alves - Pesquisador Projeto Grãos
Equipe de Apoio | André Sanches, Débora K. Pereira da Silva, Carolina Sales, Thaís Bertoloti, Sânida de Carvalho, Thayla R. Bruno, Rafaela Gerage, Maria Eduarda Marchioli e Elba de Souza Pereira.

Editora Executiva e Pesquisadora:
Natália Salaro Grigol

Editor Científico: Prof. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Jornalista Responsável:
Alessandra da Paz - Mtb: 49.148

Revisão:
Flávia Gutierrez - Mtb: 53.681
Nádia Zanirato - Mtb: 81.086

Contato:
(19) 3429-8834 | leicepea@usp.br

Endereço para correspondência:
Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 | Piracicaba/SP

O Boletim do Leite pertence ao CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP
A reprodução de conteúdos publicados neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.

Tabela 1 - Índice de Captação do Leite do Cepea (ICAP-L)

	VARIAÇÃO MENSAL
jul-21	1,68%
ago-21	0,89%
set-21	2,19%
out-21	-0,87%
nov-21	2,68%
dez-21	-1,89%
jan-22	-3,54%
fev-22	-0,63%
mar-22	-0,54%
abr-22	-3,70%
mai-22	1,63%
jun-22	2,26%
jul-22	6,34%
Acumulado	**6,23%**

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Tabela 2 - Preços recebidos pelos produtores (líquido) em AGOSTO/22 referentes ao leite entregue em JULHO/22 - valores nominais

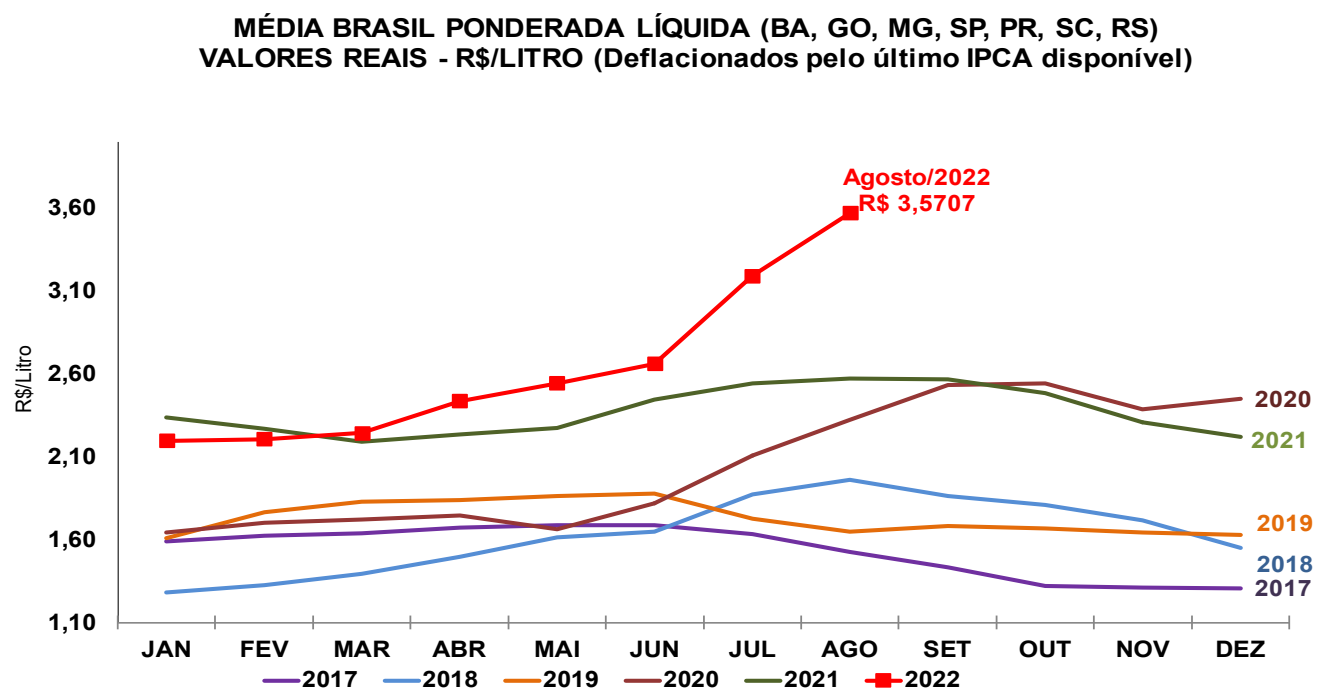
	Mesorregião	Preço líquido médio	Variação mensal
RS	Média Rio Grande do Sul	3,4000	15,48%
SC	Média Santa Catarina	3,5449	13,81%
PR	Média Paraná	3,5523	12,41%
SP	Média São Paulo	3,5000	10,56%
MG	Média Minas Gerais	3,6062	11,93%
GO	Média Goiás	3,7144	10,63%
BA	Média Bahia	2,8758	7,00%
	MÉDIA BRASIL	3,5707	11,82%

Tabela 3 - Preços em estados que não estão incluídos na "média Brasil" – RJ e ES – valores nominais

	Mesorregião	Preço líquido médio	Variação mensal
RJ	Média Rio de Janeiro	3,3846	15,94%
ES	Média Espírito Santo	3,1670	20,70%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 1 - Série de preços médios recebidos pelo produtor (líquidos), em valores reais



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Preços começam a recuar em agosto

Por João Vitor Araujo e Jeniffer Watanabe

A inflação tem pressionado o poder de compra do consumidor, levando-o a reduzir gastos e deixar de consumir alguns produtos, enfraquecendo a procura. Entre junho e julho, com a falta de estoques, os preços atingiram patamares bastante altos – o que levou à diminuição da demanda em agosto, forçando a indústria e os canais de distribuição a pressionar as cotações. Assim, houve inversão na tendência de preços no mercado de derivados em agosto, com expressiva queda dos valores negociados no atacado.

A pesquisa do Cepea em parceria com a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) mostra que as cotações do leite UHT e da muçarela negociados no atacado de São Paulo tiveram médias de R$ 5,49/litro e de R$ 39,26/kg, respectivamente, em agosto, 15,3% e 10% inferiores às de julho. Em contrapartida, o leite em pó comercializado nesta praça se valorizou 2,8%, fechando o mês de agosto com média de R$ 36,14/kg (valores deflacionados pelo IPCA de agosto/22).

Na "Média Brasil", também houve aumentos nas cotações do leite pasteurizado, do leite em pó (400g) e da manteiga (200g) frente às de julho – os preços e as variações podem ser visualizados na tabela abaixo.

SETEMBRO – As expectativas dos agentes de mercado é que os preços de setembro ainda permaneçam enfraquecidos. Com base na primeira semana deste mês, os preços do UHT, da muçarela e do leite em pó (400g) em São Paulo chegaram a R$ 4,69/litro, R$ 33,89/kg e R$ 32,47/kg, respectivamente, o que significou recuos de 14,5%, 13,7% e 10,16% frente aos valores médios de agosto, nesta mesma ordem.

Tabela 1 - Médias (R$/litro ou R$/kg) dos Indicadores de Preços de Derivados Lácteos no estado de São Paulo e variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de agosto/2022)

	Média de preço em AGOSTO/22	Variação real (%) em relação a AGOSTO/21	Variação real (%) em relação a JULHO/22
Leite UHT	R$ 5,4883/litro	39,32%	-15,29%
Queijo muçarela	R$ 39,2583 /kg	29,96%	-10,00%
Leite em pó (400g)	R$ 36,1356/kg	38,80%	2,83%

Fonte: Cepea-Esalq/USP e OCB.

Tabela 2 - Preços médios (R$/litro ou R$/kg) dos lácteos recebidos por indústrias e variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de agosto/2022)

Produto	GO			MG			PR			RS			SP			Média Brasil		
	jul	ago	%	jul	ago	%	jul	ago	%	jul	ago	%	jul	ago	%	jul	ago	%
Leite pasteurizado	-	-	-	4,63	4,73	2,12%	4,02	4,57	13,87%	#VALOR!	#VALOR!	-	5,07	4,94	-2,63%	4,45	4,75	6,67%
Leite UHT	5,72	5,68	-0,63%	5,38	5,31	-1,47%	5,34	5,04	-5,65%	6,00	5,89	-1,83%	6,48	5,49	-15,29%	5,59	5,31	-5,00%
Queijo prato	45,33	43,42	-4,21%	43,49	43,70	0,47%	41,36	41,70	0,82%	43,25	42,29	-2,23%	41,22	40,55	-1,64%	41,97	41,26	-1,71%
Leite em pó int. (400 g)	33,47	35,61	6,38%	-	-	-	32,61	32,90	0,88%	33,06	32,25	-2,46%	35,14	36,14	2,83%	33,88	34,52	1,90%
Manteiga (200 g)	40,11	41,35	3,08%	38,98	39,52	1,38%	38,61	39,37	1,96%	38,75	41,45	6,97%	39,28	40,42	2,89%	38,57	39,98	3,66%
Queijo muçarela	42,43	38,66	-8,89%	44,83	41,49	-7,45%	43,84	38,84	-11,40%	42,35	37,53	-11,37%	43,62	39,26	-10,00%	43,30	39,26	-9,34%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Nota: Os Indicadores de Preços de Derivados Lácteos se referem às negociações entre laticínios e canais de distribuição no estado de SP. As médias mensais são obtidas de médias diárias, para leite UHT e queijo muçarela, e de médias semanais, para leite em pó (400g). Os preços médios mensais em outros estados são obtidos a partir de dados quinzenais.

Importações sobem quase 64% em agosto

Por Beatriz Pina

As importações de derivados lácteos subiram em agosto pelo quinto mês consecutivo. Conforme dados da Secex, o Brasil adquiriu 177 milhões de litros em equivalente leite no último mês, 63,8% acima do volume importado em julho/22. Frente ao mesmo período do ano passado, a alta foi de 130,3%. Esse cenário esteve atrelado principalmente à baixa oferta de leite no mercado interno.

As compras de leite em pó, que representaram 74,3% do volume total importado, cresceram 88,8% frente a julho, somando 131,5 milhões de litros em equivalente leite. Os principais fornecedores do produto ao Brasil em agosto foram Uruguai e Argentina, que, juntos, forneceram 92% do total, adquirido ao preço médio de US$ 4,24/kg, 3,2% superior à média de julho.

As importações de queijos aumentaram 108% no comparativo mensal, somando quase 43,3 milhões de litros em equivalente leite, o que corresponde a 24,4% do total adquirido em agosto. No entanto, o preço médio recuou 6,1%, para US$ 7,67/kg no último mês.

Em contrapartida, as exportações de lácteos caíram 11,7% no comparativo mensal e 52,5% no anual, somando 7,2 milhões de litros em equivalente leite em agosto. Israel e Estados Unidos foram os principais destinos dos lácteos brasileiros, representando 30,1% e 11,8% do total vendido, respectivamente.

Desse total, as exportações de queijos foram as mais relevantes, representando 35,3% e somando 2,5 milhões de litros em equivalente leite. Porém, esse volume ficou 7,7% abaixo do de julho e 15,3% inferior ao de agosto/21. O preço médio negociado foi de US$ 11,79/kg, alta de 6% frente ao do mês anterior.

No caso dos leites em pó, houve expressivo aumento de 320,5% no volume embarcado em agosto frente ao de julho, totalizando 2,2 milhões de litros em equivalente leite, o que representou 31,1 % do total exportado no último mês. O preço desta categoria de lácteos fechou agosto com média mensal de US$ 4,27/kg, alta de 15,3% frente à de julho.

BALANÇA COMERCIAL – Em termos de receita, a balança comercial registrou o maior déficit desde janeiro de 2000, de -US$ 92,9 milhões. Esse valor ampliou em 76,3% o resultado negativo do mês anterior. Em volume, o déficit foi de quase 170 milhões de litros em equivalente leite, quase seis vezes maior que o registrado em julho.

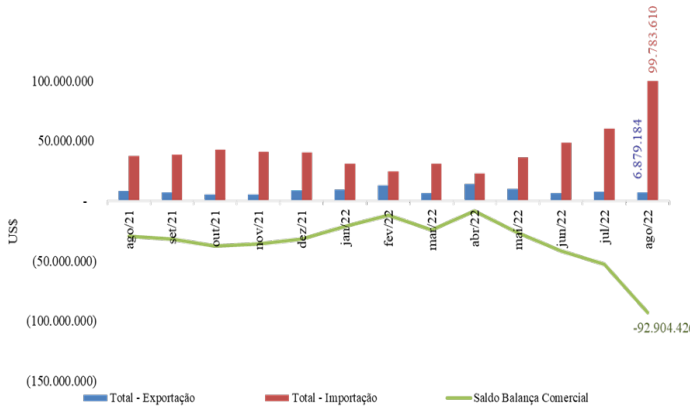
Tabela 1 - Volume importado de lácteos[1] - AGOSTO/22

Produto	VOLUME (tonelada)	AGOSTO/22 - JULHO/22	Participação no total importado em AGOSTO/22	AGOSTO/22 - AGOSTO/21
Total	177.096	63,8%	-	130,3%
Leite em pó (integral e desnatado)	131.540	88,8%	74,3%	176,9%
Soro de leite[2] (mil kg)	2.504	108%	11%	76%
Queijos	43.274	16,5%	24,4%	54,6%
Manteiga	1.608	116,3%	0,91%	54,7%

Tabela 2 - Volume exportado de lácteos[1] - AGOSTO/22

Produto	VOLUME (tonelada)	AGOSTO/22 - JULHO/22	Participação no total exportado em AGOSTO/22	AGOSTO/21 - AGOSTO/22
Total	7.205	-11,7%	-	-52,5%
Leite em pó (integral e desnatado)	2.241	320,5%	31,1%	-73,3%
Leite condensado	991	-54,1%	13,8%	-34,2%
Queijos	2.540	-7,7%	35,3%	-15,3%
Leite fluido	393	-34,3%	5,5%	7,1%
Creme de leite	716	4,5%	9,9%	37,4%

Gráfico 1 - Balança comercial (US$)



Elaboração: Cepea-Esalq/USP.

Notas: (1). Consideram-se os produtos do Capítulo 4 da NCM mais leite modificado e doce de leite. (2). O soro de leite é medido em quilos, não sendo convertido em litros. Fonte: Secex / Elaboração: Cepea.

COE da pecuária leiteira registra segundo mês consecutivo de queda

Por Caio Monteiro e Catarina Simplicio

Assim como no mês de julho, o Custo Operacional Efetivo (COE) da pecuária leiteira registrou queda em agosto. A retração foi de 0,40% na "Média Brasil", que considera BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP. Os principais recuos observados nos custos das propriedades vieram dos grupos dos combustíveis, medicamentos de controle parasitário, fertilizantes e, em alguns estados, dos concentrados. Mesmo assim, o COE ainda apresentou alta acumulada de 3,85% entre janeiro e agosto de 2022. Contudo, essa valorização é a menor para o período desde 2019 – já que, em 2020 e 2021, os aumentos foram de 7,57% e de 14,05%, respectivamente.

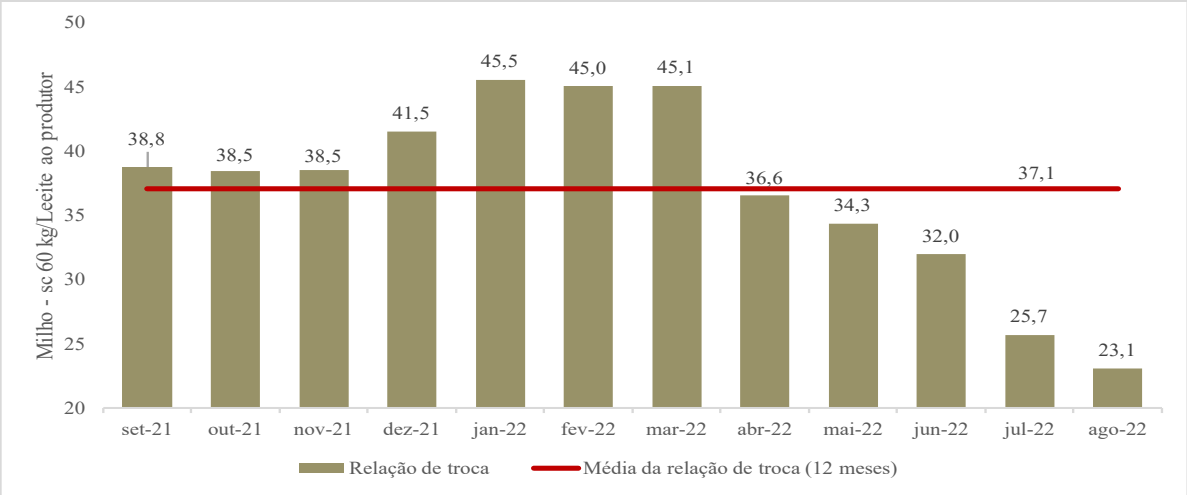
As cotações domésticas dos combustíveis caíram por mais um mês consecutivo, efeito das desonerações de impostos e da queda dos preços internacionais do petróleo. Na "Média Brasil" o grupo das Operações Mecânicas registrou variação negativa de 4,81%, e os estados que registraram as maiores reduções nesse grupo de custo foram SP (-6,40%) e RS (-6,11%).

No manejo sanitário do rebanho, os preços dos medicamentos de controle parasitário recuaram 0,26% na "Média Brasil", e os dos antimastíticos, 0,07%. Já as cotações dos antibióticos subiram 0,35%. Segundo colaboradores do Cepea, essa alta veio dos repasses dos laboratórios, que alegam aumento nos custos das matérias-primas.

Outra categoria de insumos que apresentou alta, limitando a queda do COE em agosto, foi a dos suplementos minerais, cujos preços subiram 0,07%. A valorização foi observada principalmente em São Paulo e em Goiás. O grupo dos concentrados também apresentou leve alta no mês, de 0,12% na "média Brasil", e o estado com o aumento mais significativo foi São Paulo. Já nos estados de GO e MG, os preços do insumo recuaram. Esses movimentos estiveram atrelados às quedas observadas no preço do milho ainda no mês de julho.

O preço do leite pago ao produtor continuou subindo em agosto, enquanto as cotações do milho mantiveram certa estabilidade na média do mês. Com isso, houve redução na relação de troca, que passou de 25,7 litros por saca em julho para 23,1 l/sc em agosto, considerando-se a "Média Brasil" do preço do leite e a média Campinas-SP do preço do cereal. Em comparação com agosto de 2021, quando uma saca de 60 kg de milho valia 41,8 litros de leite, o poder de compra do produtor frente ao insumo subiu 44,7%.

Gráfico 1 - Relação de troca entre o preço do milho (média mensal do Indicador ESALQ/BM&FBOVESPA - saca de 60 kg) e do leite pago ao produtor (Média Brasil)



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

MILHO: Preocupações com a oferta mundial elevam preços em setembro

Por Carolina Camargo Nogueira Sales

Os preços do milho voltaram a avançar no início de setembro nos mercados interno e externo. As altas ocorreram devido às preocupações com a oferta mundial, uma vez que as lavouras nos Estados Unidos apresentaram piora na qualidade, além da seca na Europa e na China, o que reduziu as estimativas de produção na temporada 2022/23.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) indicou queda de 3,9% na produção mundial, que agora está estimada em 1,17 bilhão de toneladas.

Atentos a esse cenário, produtores brasileiros restringiram parte da oferta ao mercado interno, priorizando as negociações nos portos, que apresentaram patamares mais atrativos no mês. No entanto, as altas ainda foram limitadas pela resistência de compradores que priorizam a utilização dos estoques.

Entre 31 de agosto e 15 de setembro, na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, os preços subiram apenas 0,1% nos mercados de balcão e disponível. O Indicador ESALQ/BM&FBovespa, referente à região de Campinas, avançou 0,7% no acumulado do mês, a R$ 84,55/saca de 60 kg no dia 15. Já a média parcial (até o dia 15) está 1,4% superior à do mês anterior.

Indicador - Campinas-SP, em R$/sc de 60 kg

janeiro	96,04
fevereiro	96,85
março	99,69
abril	88,78
maio	87,36
junho	85,64
julho	81,98
agosto	82,52
1ª quinzena de setembro	83,70

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

FARELO DE SOJA: Maior oferta da Argentina pressiona cotações no BR

Por Débora Kelen Pereira da Silva

Os preços do farelo de soja caíram no mercado brasileiro na primeira quinzena de setembro. A pressão se deve à menor demanda, especialmente para exportação. A queda das cotações foi acentuada pela maior disponibilidade do farelo de soja da Argentina, principal exportadora global de derivados de soja. No dia 5 de setembro, o governo argentino anunciou incentivos aos produtores, como a maior taxa de câmbio oficial, para que eles escoem parte do produto que está em estoque. Este incentivo, entretanto, deve se encerrar no final deste mês.

Na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, o preço do farelo de soja caiu 1% entre as médias de agosto e da parcial de setembro. Apesar disso, em Campinas (SP), os valores registraram leve aumento de 0,4%, influenciados pela demanda regional.

De acordo com a Secex, as exportações do farelo de soja diminuíram 6,5% entre julho e agosto, totalizando 1,84 milhão de toneladas no último mês. Na parcial do ano (de janeiro a agosto), os embarques somaram 14,11 milhões de t, 21,77% acima do registrado nos oito primeiros meses de 2021 e um recorde para o período.

Conforme o relatório do USDA divulgado no dia 12, dos 39,13 milhões de t de farelo de soja a serem produzidas no Brasil em 2022/23, 20,15 milhões de toneladas devem ser consumidas internamente, 2,5% acima dos 19,65 milhões de toneladas estimados na safra 2021/22. Já as exportações são previstas em 18,8 milhões de t, 3% abaixo dos 19,4 milhões de t da safra 2021/22.

Campinas - SP, em R$/tonelada

janeiro	2.723,00
fevereiro	2.863,24
março	2.971,22
abril	2.646,08
maio	2.447,36
junho	2.458,80
julho	2.626,40
agosto	2.603,18
1ª quinzena de setembro	2.614,69

Fonte: Cepea-Esalq/USP.